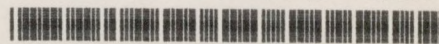


Entrega de diplomas a três sócios beneméritos da Associação Campineira de Imprensa

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030206

A solenidade da entrega dos diplomas de sócios beneméritos aos deputados J. C. Pedroso Junior, Osny Silveira e vereador Floriano Peixoto de Azevedo Marques, realizada ante-ontem, reuniu na sede da Associação Campineira de Imprensa altas autoridades, senhoras, senhorinhas, constituindo uma festa de marcante significação para a vida da entidade. Especialmente convidados estiveram presentes o dr. Camilo Geraldo de Souza Coelho, representando o prefeito municipal, sr. Miguel Vicente Cury; prof. Milton de Tolosa, delegado regional do Ensino; major Fausto Quirino Simões, representando o comando do 8.º B.C.; dr. Ruyrillo de Magalhães, diretor da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural; vereador Quintino de Paula Maudonnet, representando o Legislativo da cidade; dr. Carlos Arnaldo Krug, diretor do Instituto Agronomico do Estado; prof. Luciano Prestes Perroni, pelo Clube Italo-Brasileiro; Benedito Alves, pela Comissão Central de Esportes; José de Tela, pelo diretor do Serviço de Sericicultura; Leonel Ferreira Gomes; Rafael de Andrade Duarte; Tulio Bacaglioni, pelo diretório do P. T.B.; João Mariucco, pela Justiça do Trabalho; Quintino de Almeida Maudonnet, além de outras pessoas gradas apresentando o recinto da Associação Campineira de Imprensa um magnífico aspecto.

Na qualidade de presidente da veterana entidade, o sr. Braulio Mendes Nogueira abriu a solenidade, passando a palavra ao prof. Paulo Monte Serrat, que pronunciou o discurso de saudação ao prof. Floriano de Azevedo Marques, entregando-lhe o título de sócio benemérito, como prova de reconhecimento pelos esforços que esse vereador desenvolveu no Legislativo no sentido de aumentar a subvenção municipal concedida à associação dos jornalistas campineiros.

A seguir se fez ouvir o prof. Ernesto Alves Filho, que num dos seus magníficos improvisos saudou o deputado Osny Silveira, autor do projeto que conside-

rou a Associação Campineira de Imprensa órgão de utilidade pública. Nas suas palavras, o orador traçou um perfil esplêndido do homenageado, como jornalista, como parlamentar ardoroso, sempre na defesa dos interesses do povo. Relembrou a atuação de Osny Silveira à frente da "Comarca", de Pederneras e depois como vereador e prefeito dessa progressista cidade e, finalmente, como um digno representante do povo na Assembléia Legislativa do Estado.

Num improviso muito feliz, o jornalista Luso Ventura, redator-chefe do "Correio Popular", saudou o deputado José Corrêa Pedroso Junior, autor do projeto na Câmara Federal, reconhecendo a A.C.I. órgão de utilidade pública. O orador se referiu primeiramente ao profundo significado da solenidade e evocou depois a imprensa campineira de há 20 anos atrás, lembrando algumas de suas figuras e analisando as suas condições naquela época, e a profunda influência que sofreu com a "Semana da Arte Moderna", movimento que revolucionou todo o ambiente cultural do Brasil em 1922. Referiu-se em seguida à personalidade do homenageado, sua atuação destacada como homem de jornal e como parlamentar que soube atender aos anseios do povo, participando ativamente na consecução de duas justas reivindicações dos ferroviários, quais sejam a aposentadoria ordinária e o aumento das pensões e aposentadorias. Orador de grandes méritos, Luso Ventura recebeu, ao finalizar, calorosos aplausos.

Visivelmente comovido, o professor Floriano de Azevedo Marques pronunciou algumas palavras de agradecimento, reafirmando o seu propósito de trabalhar, no Legislativo, pelo progresso da Associação Campineira de Imprensa. Fez a apologia da profissão de jornalista e felicitou a atual diretoria da entidade pelo trabalho intenso que vem desenvolvendo no setor cultural da cidade.

© sr. J. C. Pedroso Junior usou da palavra, pronunciando um

discurso de agradecimento e prestando também as suas homenagens, como jornalista campineiro e sócio da A.C.I., ao deputado Osny Silveira, que tem sido um grande amigo da casa dos nomes de imprensa de nossa cidade.

O sr. Osny Silveira pronunciou o seu discurso de agradecimento, fazendo uma bonita saudação a Campinas, agradecendo as palavras do prof. Ernesto Alves Filho e dizendo que de todos os seus títulos, o que mais se orgulha é o de jornalista.

O sr. Braulio Mendes Nogueira, encerrando a solenidade, saudou as esposas dos homenageados, agradeceu a presença das autoridades e prestou uma expressiva homenagem ao sr. Rafael Duarte e a grande data paulista, 9 de Julho.

Aos presentes foi servida uma taça de "champagne".

A SOLENIDADE FOI FILMADA

Todo o decorrer da solenidade de domingo último foi filmada pelo sr. João Balan, 2.º tesoureiro da A.C.I. Esse filme será exibido proximamente na sede da A.C.I.

TELEGRAMAS

Recebeu a diretoria da A.C.I. os seguintes telegramas:

"Nesta data festiva para a benemérita entidade dos jornalistas campineiros que homenageia as figuras de Pedroso Junior, Osny Silveira e Floriano de Azevedo Marques, queira receber os meus efusivos cumprimentos. (a) Moagtr Prado".

"Por delegação presidente diretório União Democrática Nacional vejo-me impossibilitado de comparecer à solenidade hoje por uma inesperada viagem a Amparo. Apresento à ilustre diretoria desta Associação saudações cordiais aos nobres homenageados. (a) Armando do Nascimento".

Recebeu o deputado Pedroso Junior o seguinte telegrama:

"Nesta data em que são prestadas merecidas e justas homenagens ao grande amigo e líder, autor de uma série de projetos e de leis gizadas por um alto espírito cívico, associo-me grazei-

rosamente às merecidas homenagens que lhe são prestadas. (a) Moagtr Prado".

O DISCURSO DO PROF. PAULO MONTE SERRAT

Publicamos em seguida o discurso que o prof. Paulo Monte Serrat, encarregado da nossa seção "Educação e Ensino", pronunciou na solenidade, saudando o prof. Floriano de Azevedo Marques:

"Sr. Vereador Floriano de Azevedo Marques: — O mundo se nos depara referto de episódios sensacionais. E, mal se remodelam idéias, advindas de antanho, surdem, crescem e nos sobressaltam, há no Oriente, as chamas de uma fogueira. Nada mais são se não o entrechoque de forças vitais, arremetidas à via de dias melhores.

Volte o povo, então, seus ouvidos para os sons do ar e suas vistas para as colunas das tochas.

Permanecem mais tempo nos jornais, é evidente, as opiniões, pois nunca jamais nos há de esquecer a soberba máxima — "Quod scripsi, scripsi". Integramos-nos da vida de outras eras esmerilhando vetustos alfarrábios que, antes de criada a imprensa, foram mananciais de luz da cultura primitiva.

Estas palavras, Sr. Vereador, exprimem apenas uma finalidade: que nutrimos, à guisa de singelo intróito, por em relevo o papel da imprensa em todos os tempos, em todos os âmbitos da terra.

E' a propulsora alavanca, que realizou outrora, realiza na hora atual, e há de realizar no futuro a remoção dos óbices, por mais rudes que sejam, a deparar na evolução social.

Essa, a razão sobeja para que a envolvamos de energia e desassombro e a tornemos pujante e infrene e a façamos prosseguir na trajetória luminosa essa de aluir os entraves apostos à marcha, e a habilitemos a avançar, nos seus augustos anseios e propósitos insuperáveis.

A iniciativa de Norberto Sousa Pinto ergueu entre nós a Associação Campineira de Imprensa, medesta a princípio, nos mol-

des de todo apostolado. Cresceu depois, resoluta, visciferou.

Nem podia deixar de ser assim. Terra de cultura, espiritualmente arada, gradeada, fecundada, humificada, eis de onde emana seiva miraculosa, a produzir. E' hoje arvore frondosa e oferece à cidade, ao Estado, ao Brasil, à América do Sul, seja onde for o alcance de suas frondes majestosas, os dourados e dulcificos pomos, que medram sob a irrigação constante do espirito avico que a assiste e com ele reparte a seiva incorporea, no misticismo de amor à terra de nascimento.

A consciência coletiva desperta à sua sombra e faz já a amparo e apoio à missão que lhe trouxe o destino.

Reveleu V.S., por sua mentalidade, qual o objetivo deste sodalheio, a A. C. I., e dourou esse cartão de visita, mirante, farol, bússola, da cidade de Quirino dos Santos.

Fundo a ressalvo o Sindicato dos Jornalistas, merece a A. C. I. ser classificada em primeiro lugar entre as do Estado, pela sua sala, onde se conglomeram leitores, suas noitadas de arte, suas reuniões confraternizadoras, e pelo encargo, que assume sempre, defendendo os profissionais da pena.

Vanguardeira na propaganda das instituições campineiras, embora a embates com dificuldades por vezes invencíveis, nunca se dobrou, nem se deixou vencer na sua rija forma de conduta.

A quem relanceie o olhar, impressiona a luta travada, ao tempo de sua última direção no acedamento de obter sóro para revitalização do organismo, e vemos Lanaro a solicitar, para injeção reconstituente, determinada soma. Eis que nos surpreende, então, a figura de nosso nomenageado aqui presente, a pedir dobrada subvenção e a empreender advocacia ardorosa; e foi notavel seu sucesso, pois que, com o auxilio alcançado, aliviou-lhe integralmente os compromissos.

E a A. C. I. pôde viver. Fez-se

V. S., por sua admiravel conduta, credor da estima de quantos aqui afanosamente operam, e dia a dia meditam, escrevem e trabalham em prol de Campinas.

Funda-se, por conseguinte, em argumentos insuperáveis de justiça a acolhida de quem veio pelo sucesso deste cenáculo, a digna pessoa do Sr. Vereador Floriano de Azevedo Marques, merecedora, portanto, dos nossos vibrantes aplausos.

A obra, porém, senhores, está em meio. A A. C. I. deve repellar a hipotese de viver como infelizes que, qual um paradoxo do destino, são protegidos pela lei do inquinato.

Construamos sua casa própria. E antevemos, convictos, a atuação eficaz e inconfundível de V. S. perante a nossa Edilidade, e valendo-se dos campineiros que, tantos há, possuidores de numerário; e o tempo se incumbirá de cinzelar no bronze os nomes dos benfeitores desta instituição, que é menos dos seus sócios, por sê-lo mais de Campinas, de S. Paulo e do Brasil.

As causas nobres não param, como águas estagnadas, para que se não poluam ao contacto com a terra eivada de micro-organismos. Prosseguem, impavidas, na vanguarda dos cometimentos locais.

Eis, Sr. Vereador, por que fundamentos, palidamente expostos, mas em meio a sincera vontade e grande júbilo, de cumprir um dever, passo às mãos de V. S., como tributo de gratidão da Associação Campineira de Imprensa, o diploma de benemerito.

CONSTRUÇÃO DA "CASA DO JORNALISTA"

Na reunião de domingo foi pelos presentes ventilada a importante questão da construção da "Casa do Jornalista" de Campinas, tendo o prof. Floriano de Azevedo Marques se comprometido a apresentar no próximo ano, um projeto de decreto lei dando ao Executivo poderes para dar um terreno destinado ao fim em apreço.

Aspectos fixados na sede da Associação Campineira de Imprensa. No primeiro quadro, flagrante da assistência, vendo-se a seguir o instante em que o deputado Pedroso Junior recebe o diploma de socio benemerito, quando em saudação pelo sr. Luso Ventura, redator-chefe desta folha.

